

A biografia de Imam Ashafií

ترجمة إمام الشافعي (رحمه الله)



Reviser's name:

Mubin Fakir

A biografia de Imam ashafií

Imam Al-Shafi'i o Pai do Usul al-Fiqh

No estudo de fiqh, jurisprudência islâmica, escolas diferentes foram desenvolvidas ao longo dos tempos. Estas escolas foram fundadas pelas maiores mentes legais na história islâmica, e expandida por seus sucessores em suas escolas. Cada um desses imames acrescentaram uma dimensão única e nova para a compreensão da lei islâmica.

Para o terceiro dos quatro grandes imames, Imam Muhammad Al-Shafi'i (رحمة الله), sua grande contribuição foi a codificação e organização de um conceito conhecido como usul al-fiqh – os princípios por trás do estudo de fiqh.

Durante sua ilustre carreira, ele aprendeu com alguns dos maiores estudiosos de seu tempo, e ampliou suas idéias, enquanto ainda se mantendo perto do Qur'an e Sunnah como as principais fontes de leis islâmicas. Hoje, sua madhab (escola de pensamento), é a segunda mais popular na Terra, após o Madhab de Imam Abu Hanifa (رحمة الله)

Vida Progressa

Muhammad ibn Idris Al-Shafi'i (رحمة الله) nasceu em 767 (o ano da morte do Imam Abu Hanifa) em Gaza, na Palestina. Seu pai morreu quando ele era muito jovem, e, portanto, sua mãe decidiu se mudar para Makkah, onde muitos membros de sua família (que eram originalmente do Iêmen) residiam.

Apesar de estarem em uma situação econômica muito ruim, sua mãe insistiu que ele embarcasse em um caminho em direção à busca do conhecimento, especialmente considerando o fato de que ele era da família do Profeta Muhammad ﷺ.

Assim, como um homem jovem, ele foi treinado em gramática árabe, literatura e história. Por causa da situação financeira de sua família, sua mãe não tinha condições para comprar materiais de escrita adequados para o jovem Al-Shafi'i (رحمة الله). Assim, ele foi forçado a tomar notas em suas aulas sobre velhos ossos de animais.

Apesar disso, ele conseguiu memorizar o Qur'an com a idade de sete anos. Depois disso, ele começou a mergulhar no estudo da fiqh, memorizado o livro mais popular de fiqh na época, Muwatta do Imam Malik (رحمة الله), que ele memorizou aos dez anos de idade.

Estudos sob a tutela do Imam Malik (رحمة الله)

Com a idade de treze anos, ele foi instado pelo governador de Makkah para viajar à Madinah para estudar com o próprio Imam Malik. Imam Malik (رحمة الله) ficou muito impressionado com a inteligência e a mente analítica do jovem Al-Shafi'i (رحمة الله), e forneceu-lhe assistência financeira para garantir que ele permanecesse no estudo de fiqh.

Em Madinah, Al-Shafi'i (رحمة الله) foi completamente imerso no ambiente acadêmico da época. Além do Imam Malik (رحمة الله), ele estudou com Imam Muhammad al-Shaybani, um dos alunos mais destacados do Imam Abu Hanifa (رحمة الله). Al-Shafi'i (رحمة الله), familiarizado com diferentes pontos de vista sobre o estudo de fiqh, foi grandemente beneficiado pela exposição à várias abordagens sobre essas ciências.

Quando Imam Malik (رحمة الله) morreu em 795, Imam Shafi'i (رحمة الله) era conhecido por ser um dos estudiosos mais experientes do mundo, mesmo apesar do fato de ele estar em seus 20 e poucos anos.

Suas Viagens

Não muito tempo depois da morte do Imam Malik (رحمة الله), Imam Shafi'i (رحمة الله) foi convidado para o Iêmen para trabalhar como um juiz para o governador abássida. Sua estadia lá não duraria muito no entanto. O problema foi que, como um acadêmico, Imam Shafi'i (رحمة الله) não estava pronto para o ambiente politicamente carregado em que ele se encontrava. Por ele ter insistido em ser intransigentemente justo e honesto, inúmeras facções dentro do governo tornaram seu objetivo retirá-lo de seu posto.

Em 803, ele foi preso e levado para Bagdá, a sede do califado abássida, por falsas acusações de apoiar os rebeldes xiitas no Iêmen. Quando ele se reuniu com o califa do tempo, Harun al-Rashid, Imam Shafi'i (رحمة الله) fez uma defesa apaixonada e eloqüente, que impressionou muito o califa. Imam Shafi'i (رحمة الله) não só foi liberto, mas Harun al-Rashid ainda insistiu que Imam Shafi'i (رحمة الله) ficasse em Bagdá e ajudasse a espalhar conhecimento islâmico na região. Al-Shafi'i concordou e inteligentemente decidiu ficar longe da política para o resto de sua vida.

Enquanto no Iraque, ele aproveitou a oportunidade para aprender mais sobre o Madhab Hanafi. Ele se reencontrou com seu antigo professor, Muhammad al-Shaybani, no qual havia dominado os mais intrínsecos detalhes da Madhab. Embora ele nunca houvesse conhecido o Imam Abu Hanifa (رحمة الله), ele tinha um grande respeito para com o autor do estudo de fiqh, e sua escola de pensamento.

Ao longo de seus 30 e 40 anos, Imam Al-Shafi'i (رحمة الله) viajou por toda a Síria e Península Arábica, dando palestras e compilando um grande grupo de alunos que estudaram com ele. Entre eles estava o Imam Ahmad (رحمة الله), o criador da quarta escola de fiqh, a Madhab Hanbali.

Eventualmente, ele finalmente voltou para Bagdá, mas descobriu que o novo califa, al-Mamun, mantinha algumas crenças muito pouco ortodoxas sobre o Islam, e era conhecido por perseguir aqueles que discordavam dele. Como resultado, em 814, Imam Shafi'i (رحمة الله) fez o seu movimento final, desta vez para o Egito, onde ele foi capaz de finalizar seus pareceres jurídicos e, finalmente, organizar o estudo de usul al-fiqh.

Al-Risala

Durante os anos 700 e a parte inicial dos anos 800, haviam duas filosofias concorrentes sobre como a lei islâmica deveria ser derivada. Uma filosofia foi promovido pela Ahl al-hadith, que significa “o povo do Hadith”. Eles insistiram em dependência absoluta sobre a interpretação literal dos Hadiths e a inadmissibilidade de usar a razão como um meio para obter a lei islâmica.

O outro grupo era conhecido como Ahl al-Ra'i, que significa “o povo da razão”. Eles também acreditavam no uso de Hadiths, é claro, mas também aceitavam a razão como uma importante fonte de direito. As escolas Hanafi e Maliki de fiqh foram consideradas pertencentes aos ahl al-Ra'i neste momento.

Tendo estudado ambas as escolas de fiqh, bem como tendo um vasto conhecimento de hadiths autênticos, Imam Al-Shafi'i (رحمة الله) procurou conciliar as duas filosofias e introduzir uma metodologia clara para fiqh – conhecido como usul al-fiqh. Seus esforços para este fim resultou em sua obra seminal, Al-Risala.

Al-Risala não era para ser um livro que discutia questões particulares legais e as opiniões do Imam Al-

Shafi'i (رحمة الله) sobre elas. Também não era para ser um livro de regras e leis islâmicas. Em vez disso, ele foi concebido para fornecer uma maneira razoável e racional para derivar a lei islâmica. Nele, Imam Al-Shafi'i (رحمة الله) esboçou quatro principais fontes das quais a lei islâmica pode ser derivada:

1. O Alcorão
2. A Sunnah do Profeta Muhammad (صلى الله عليه وسلم)
3. O consenso entre a comunidade muçulmana
4. Dedução analógica, conhecida como Qiyas

Para cada uma destas fontes (além de mais algumas fontes que ele não considerava tão importantes), ele vai em profundidade em seu Risala, explicando como eles devem ser interpretados e reconciliados um com o outro.

A estrutura que ele criou para a lei islâmica tornou-se a principal estrutura do fiqh, que foi aceito por todos os estudiosos posteriores da lei islâmica. Mesmo as escolas Hanafi e Maliki foram adaptadas para trabalhar no quadro que Al-Shafi'i criou.

As contribuições de Imam Al-Shafi'i (رحمة الله) no campo do usul al-fiqh foram monumentais. Suas idéias impediram o desgaste do estudo do fiqh em centenas de diferentes escolas, concorrentes, fornecendo uma filosofia geral que deve ser respeitada.

Mas é também flexível o suficiente para que possa haver diferentes interpretações, e, portanto, Madhabs. Embora ele provavelmente não tenha tido essa intenção, seus seguidores codificaram seus pareceres jurídicos (que foram estabelecidos em outro livro, Kitab al-Umm), após sua morte, em 820, dentro Madhab Shafi'i.

Hoje, a Madhab Shafi'i é a segunda maior Madhab após a Madhab Hanafi, e é muito popular no Egito, Palestina, Síria, Iêmen, África Oriental e Sudeste da Ásia.

Linguagem do Imam Shafi'i

Além de ser um gigante dos estudos na área de fiqh, Imam Shafi'i (رحمة الله) era conhecido por sua eloquência e seu conhecimento da língua árabe. Durante suas viagens, beduínos, que eram conhecidos por serem os melhores versados na língua árabe, iriam assistir suas palestras não para ganhar conhecimento de fiqh, mas apenas para se maravilharem com o seu uso da linguagem e seu domínio da poesia.

Um de seus companheiros, Ibn Hisham, observou que “eu nunca ouvi ele [Imam Shafi'i] usar qualquer coisa que não seja uma palavra que, analisando cuidadosamente, poderia ser encontrada palavra melhor em toda a língua árabe.”

